

## **FORMAÇÃO EDUCACIONAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM ESTUDO ACERCA DOS NÍVEIS EDUCACIONAIS E PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DOS USUÁRIOS ASSISTIDOS NO CAPS-AD EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA LEGAL**

Educational training and chemical dependence: a study about educational levels and prevalence of consumption of alcohol and other drugs of users assisted in caps-ad in a state of the Legal Amazon

**<sup>1</sup>Lucas Huan Duarte dos Santos <sup>2</sup>Daneielia Ruíz Díaz**

**Resumo:** A presente dissertação analisa a formação educacional e a dependência química dos usuários assistidos pelo CAPS-AD em um estado da Amazônia Legal, no Estado do Amapá, na cidade de Macapá. Tendo como problema: De que forma incide a formação educacional a prevalência de consumo de álcool e outras drogas dos usuários assistidos pelo centro de atenção psicossocial CAPS AD? Participaram da investigação 35 usuários que recebem atendimento no CAPS-AD, dentre eles: 26 do sexo masculino e 09 do sexo feminino. Para a realização deste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, não experimental, com enfoque quantitativo. Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos, questionários fechados aplicados aos usuários que recebem atendimento no CAPS-AD, com faixa etária entre 18 e 48 anos. As respostas obtidas foram analisadas individualmente, dentro de cada objetivo específico correspondentes as questões. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas e abordagens teórico-metodológicas que propiciem melhores abordagens sobre a temática, além de apontar estratégias e contribuições que podem funcionar como um recurso riquíssimo para fomentar estudos futuros. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido a partir dessa temática estabeleceu profunda relação entre o uso de drogas lícitas e ilícitas e o afastamento escolar, estando a maioria dos usuários (masculino e feminino) ausentes da escola a alguns anos por diversos motivos e o mais importante a dependência química.

**Palavras Chave:** Usuários; Dependência química; Formação Educacional; Drogas; Álcool.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – UAA, Paraguay. Graduação em Pedagogia pela Intervale. Graduação em Filosofia pela faculdade Mozarteum de São Paulo. Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva. E-mail: lucas.huan@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia. Estrado em Educação.

**Abstract:** *This dissertation analyzes the educational background and chemical dependency of users assisted by CAPS-AD in a state of the Legal Amazon, in the State of Amapá, in the city of Macapá. Having as a problem: In what way did the educational training affect the prevalence of alcohol and other drug use among users assisted by the CAPS AD psychosocial care center? Thirty-five users who received care in CAPS-AD participated in the study, among them: 26 males and 09 females. For the accomplishment of this work the descriptive, non-experimental research was adopted, with quantitative approach. For the data collection, closed questionnaires were used as instruments for users receiving care in the CAPS-AD, with ages ranging from 18 to 48 years. The answers obtained were analyzed individually, within each specific objective corresponding to the issues. The present research brings as contributions contributions to the problematizations that allow the formulation of new questions and theoretical-methodological approaches that offer better approaches on the subject, besides pointing out strategies and contributions that can function as a very rich resource to foment future studies. In this context, the work developed from this theme established a deep relationship between the use of licit and illicit drugs and school withdrawal, with most users (male and female) absent from school for a few years for various reasons and most importantly chemical dependence.*

**Keywords:** *Users; Chemical dependency; Educational background; Drugs; Alcohol.*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de um resumo completo da tese intitulada “Formação educacional e dependência química: um estudo acerca dos níveis educacionais e prevalência de consumo de álcool e outras drogas dos usuários assistidos no CAPS-AD em um estado da Amazônia Legal” vem refletir sobre esse contexto, buscando enfatizar que existem algumas dificuldades estruturais que compõem o cenário de atendimento aos dependentes químicos e que dificultam a efetivação de um atendimento de qualidade à superação da dependência química, uma vez que os centros de atenção psicossocial para álcool e outras drogas – CAPSAD (Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas) nem sempre estão em condições de atender qualitativamente e de promover um atendimento célere as necessidades de superação daqueles que procuram os seus serviços.

Após inserir a relevância desse estudo, optou-se por realizar essa pesquisa através da análise profunda da realidade da formação e dependência química dos usuários atendidos pelo CAPS-AD. Dessa forma compreende-se que no contexto brasileiro e em específico na Amazônia Legal existem algumas dificuldades estruturais que compõem o cenário de atendimento aos dependentes químicos e que dificultam à efetivação de um atendimento de qualidade a superação da dependência química, uma vez que os centros de atenção psicossocial para álcool e outras drogas - CAPS AD nem sempre estão

em condições de atender qualitativamente e de promover um atendimento célere as necessidades de superação daqueles que procuram os seus serviços.

A dependência química também tem se constituído em um mal do século, pois as inúmeras cracolândias que vem surgindo nas grandes e pequenas capitais brasileiras tem chamado a atenção da sociedade como um todo, para a degradação que esta causa nos seres humanos, independentemente do nível e escolaridade dos usuários, haja vista que nas últimas décadas um grande número de pessoas com formação acadêmica e condições financeiras tem sido acometido pela dependência, desmitificando certos paradigmas de que somente as pessoas de baixa renda e em vulnerabilidade social é que enveredam pelo mundo do álcool e outras drogas. Assim, esta pesquisa, parte da seguinte pergunta norteadora de caráter geral: **De que forma incidi a formação educacional a prevalência de consumo de álcool e outras drogas dos usuários assistidos pelo centro de atenção psicossocial CAPS AD?**

Para discorrer sobre tal questionamento, o presente estudo pretende alcançar o seguinte objetivo geral: Analisar a incidência da formação educacional e a prevalência de consumo de álcool e outras drogas dos usuários assistidos no CAPS AD da Amazônia legal. E para materializar essa análise, temos como objetivos específicos: Descrever o perfil dos usuários de álcool e drogas assistidos pelo centro de atenção psicossocial para álcool e outras droga; Classificar por gênero e formação educacional os usuários do CAPS-AD; Identificar conforme os níveis educacionais a prevalência de consumo de álcool e outras drogas.

Para concretizar o desenvolvimento da pesquisa é necessário observar com especial importância o esquema de seu desenho metodológico, o qual servirá de estratégia indicando os passos a serem realizados no decorrer da pesquisa. Na visão de Perovano (2016, p. 150), “[...] o desenho da pesquisa parte dos objetivos de investigação científica, ou seja, da ideia da pesquisa. A elaboração do desenho da pesquisa tem por finalidade a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos”. Ao esquematizar um modelo/desenho, traça-se um plano de ação que oriente o pesquisador em cada etapa do trabalho.

O desenho da pesquisa permitiu que o pesquisador alcance os objetivos estabelecidos e a eficácia das informações do conhecimento construído. Knechtel (2014, p. 81) ressalta que “a pesquisa é, assim, a busca de dados e informações. É o ato de perquirir, interrogar, questionar e sistematizar o conhecimento”, e o papel do pesquisador é buscar essa informação para a produção de novos conhecimentos, contribuindo para a formação da consciência crítica, além de possibilitar novos horizontes e novas pesquisas.

Trata-se de uma pesquisa não experimental, pois conforme Campoy (2018, p. 144) “o método quase experimental é aplicado quando o pesquisador não consegue atender aos requisitos de um

experimento verdadeiro, pois os participantes não podem ser aleatoriamente designados para as condições experimentais”.

A investigação é descritiva, que para Campoy (2018, pp. 155-156) “é o primeiro nível de conhecimento científico estabelecido. Geralmente é apresentado como um passo preliminar para a verificação empírica de hipóteses, atuando nas primeiras etapas do desenvolvimento da pesquisa social ou educacional”. Pesquisa descritiva questiona sobre a natureza de um fenômeno social. Seu objetivo é oferecer uma definição da realidade, examinar um fenômeno para caracterizá-lo da melhor maneira possível.

Quanto a metodologia, optou-se por um enfoque quantitativo, pois possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas.

### **O USO DE ÁLCOOL E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

O uso de substâncias psicoativas é uma ocorrência que acompanha a humanidade desde a antiguidade, demonstrando características e definições diversas conforme as individualidades de cada população e com seu período histórico. As drogas já eram usadas por motivos culturais, medicinais, religiosos em cerimônias e cultos por obtenção de diversões e prazeres e experiências místicas (transcendência), como afirma Burcher:

Os indígenas utilizavam as bebidas fermentadas – álcool – em rituais sagrados e/ou festividades sociais. Os egípcios usavam o vinho e a cerveja para o tratamento de uma série de doenças, como meio de amenizar a dor e como abortivo. O ópio era utilizado pelos gregos e árabes para fins medicinais, para alívio da dor e tranquilizante. O cogumelo era considerado sagrado por certas tribos de índios do México, que o usavam em rituais religiosos, induzindo alucinações. Os gregos e romanos usavam o álcool em festividades sociais e religiosas. (Burcher apud Buchele e Cruz, 1992, p. 94).

A dependência química é um problema que a muito tempo se inseriu no contexto das relações humanas. Seja para fins religiosos, comemorativos, casuais ou comerciais, o consumo de drogas ocorre sem distinção de raça ou classe social, encontrando na contemporaneidade condições ainda mais favoráveis à sua proliferação, o que contribui para o alcance de índices preocupantes e prejuízos irreparáveis à saúde humana e a toda sociedade (Brasil, 2012). Problemática que também afeta a sociedade como um todo devido à complexidade de sua natureza. Não se trata de um problema focal, mas abrangente o bastante para interferir nas relações pessoais, familiares, de trabalho, produtivas, etc., a ponto de ser considerado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, um dos mais graves problemas de saúde pública do último século (OMS, 2011).

A sociedade está diante de uma epidemia química aterrorizante, pois vários tipos de substâncias psicoativas, com fins prazerosos, estão crescendo e se constituindo enquanto um problema a ser combatido, devido as consequências danosas (dependência) aos indivíduos como um todo.

A Organização Mundial de Saúde – OMS define as drogas como são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que provocam alterações psíquicas e físicas a quem as consome e levam à dependência física e psicológica. Seu uso sistemático traz sérias consequências físicas, psicológicas e sociais, podendo levar à morte em casos extremos, em geral por problemas circulatórios ou respiratórios.

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), a palavra “droga” vem do termo “drogg” de origem holandesa e significa “folha seca”. Segundo a Organização Mundial da Saúde, “droga é toda a substância que, introduzida em um organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”. É entendida também como o nome genérico de substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que podem causar danos físicos e psicológicos a seu consumidor. O uso constante pode levar à mudança de comportamento e à criação de uma dependência, um desejo compulsivo de usar a droga regularmente, ao mesmo tempo que o usuário passa a apresentar problemas orgânicos decorrentes de sua falta.

A dependência de drogas (ou fármaco-dependência) é a organização processual de um sintoma cuja gênese é tridimensional: a substância psicoativa com suas propriedades farmacológicas específicas; o sujeito, com suas características de personalidade e sua singularidade biológica; e, finalmente, o contexto sociocultural no qual se realiza esse encontro entre sujeito e droga (Silveira, 2013, p. 90).

Nessa tríade encontram-se o meio ambiente, a substância e o sujeito.

O meio ambiente: é o cenário onde se desenrola o encontro do sujeito com a droga, caracterizado pelo contexto em que ocorre esse uso. Nesse caso, torna-se importante compreender a existência de diferentes significados desses usos. Uma droga pode ser utilizada com diferentes finalidades, configurando diferentes propósitos: uso recreacional, uso em contextos rituais (religioso, por exemplo), uso terapêutico, ou uso como fuga de uma realidade insuportável. Tomando como exemplo diferentes contextos e finalidades no consumo de álcool, uma pessoa pode consumir álcool socialmente em um encontro com amigos, em contexto ritual (o vinho, na qualidade de símbolo do “sangue de Cristo”, na liturgia cristã), como tentativa de relaxar ou diminuir a ansiedade ao final de um dia difícil ou para não pensar em problemas pessoais de difícil resolução (fuga de uma realidade). São exemplos de diferentes contextos em que o mesmo sujeito pode fazer usos completamente distintos de um mesmo produto (no caso, o álcool) (Silveira, 2013, p. 90).

A substância: deve-se considerar sua forma de apresentação, acessibilidade e custo; diferentes modos de uso (ingerida, inalada, fumada, injetada); suas características farmacológicas, incluindo o potencial para gerar dependência e seus efeitos fisiológicos. Substâncias que são eliminadas rapidamente do sangue desencadeiam síndromes de abstinência mais intensas (por essa razão, por exemplo, uma substância fumada ou injetada tem maior risco de induzir dependência do que um produto ingerido ou aspirado). (Silveira, 2013, p. 91).

O sujeito: certamente o mais complexo dos três elementos, que pode ou não vir a se tornar dependente de acordo com a relação que estabelece com a droga. A maior parte dos usuários de substâncias, lícitas ou ilícitas, não se torna dependente. A relação com a droga será influenciada diretamente por diversos fatores: sociais, biológicos e psicológicos (Silveira, 2013, p. 91).

Para Silveira (2006, p. 72) as drogas consideradas substâncias psicoativas, “são aquelas utilizadas para produzir alterações nas sensações, no grau de consciência ou no estado emocional”, ou seja, aquela que atuam no sistema nervoso central (SNC).

Conforme Nicastrí (2011), dependência química é uma condição física e psicológica causada pelo consumo constante de substâncias psicoativas. Devido à constante utilização desses tipos de drogas, o corpo humano torna-se cada vez mais dependente dos mesmos, tendo como consequência sintomas que afetam o sistema nervoso. Quando o indivíduo deixa de consumir, tem a sensação de ressaca, considerado um dos principais motivos que impedem o abandono das drogas por parte dos dependentes.

A dependência varia consoante o vício e a frequência de consumo do indivíduo. Uma das áreas mais afetadas de um dependente químico é a psicológica, alterando bruscamente a sua maneira de viver e a sua interação com a sociedade.

Para Lemos e Lima (2009), a dependência química é considerada uma doença crônica, que é causada pela necessidade psicológica da pessoa de buscar o prazer e evitar sensações desagradáveis, causadas pela abstinência.

O indivíduo é considerado um dependente químico, quando não consegue passar muito tempo sem consumir as drogas, sob a consequência de acusar a abstinência. Todavia é importante salientar que o consumo de drogas normalmente segue um padrão que no fim leva muito rapidamente para a dependência química. Um dos sinais que podem ajudar a identificar, é quando o indivíduo sente a necessidade de aumentar a dose da droga para que esta continue a fazer efeito, o consumo torna-se cada vez mais constante apesar de desejar consumir menos, e o sinal mais explícito no que diz respeito a um dependente químico é a abstinência.

Segundo Silveira (2013, p. 96) a “dependência é o impulso que leva a pessoa a usar uma droga de forma contínua (sempre) ou periódica para obter prazer”.

Quando o sujeito deixa de usar a droga depois de muito tempo de consumo, o seu corpo vai acusar abstinência ou ressaca. Os principais sintomas de quem acusa abstinência são: irritação, insônia, confusão mental, alucinações, convulsões, desejo muito forte de consumir a droga, desespero, afastamento social, descuido consigo mesmo e com a sua aparência, entre outros.

A dependência química é bastante difícil de ser tratada, porque existe um elevado índice de reincidência, muito por culpa da ressaca. Por mais que o sujeito queira parar de consumir, o seu corpo vai necessitar das substâncias causando um grande desconforto, por isso para se recuperar o sujeito vai necessitar de muita força de vontade, sendo muito importante uma estimulação constante para a continuação do tratamento.

### **METODOLOGIA**

Essa parte do artigo tem como finalidade apresentar a trajetória percorrida durante a realização da pesquisa, bem como os conceitos a ela inerentes. Aqui, serão apresentados detalhadamente o tipo, o modelo e enfoque da pesquisa, assim como as técnicas e os procedimentos metodológicos apropriados a este estudo.

O método científico é um conjunto de normas básicas utilizadas no desenvolvimento de uma investigação com a finalidade de produzir conhecimento científico, com a obtenção de resultados os mais confiáveis possíveis, seja na produção de novos conhecimentos, bem como na correção e integração de conhecimentos já existentes. Segundo Campoy (2018, p. 41) o método científico “significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão”.

A pesquisa foi realizada no Brasil, no estado do Amapá, no município de Macapá, em um centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas, da rede pública estadual, onde se desenvolve atendimento à população, respeitando-se a adstrição do território, oferecendo-lhe atividades terapêuticas e preventivas, tais como: atendimento diário aos usuários dos serviços, dentro da lógica de redução de danos; gerenciamento dos casos, oferecendo organização, planejamento e acompanhamento em busca de uma resposta que corresponde à melhora do paciente e sua reinserção social.

Mediante aporte metodológico, os participantes desse estudo estão delineados da seguinte forma:

Neste centro, são tratadas 190 pessoas, das quais 108 são homens e 82 mulheres.

Desta população e por amostragem intencional, 26 homens e 9 mulheres são selecionados.

Os critérios de inclusão são: - Ter idade entre 18 anos e 48 anos; - Com capacidade cognitiva para responder ao questionário;

- Ter sido cadastrado com participação nas atividades há no mínimo 02 (dois) meses de adesão ao programa e - Ter desistido apenas 03 (três) vezes do tratamento.

Para abordar esses participantes foram selecionados instrumentos que fossem capaz de responder aos questionamentos e estivessem coerentes com o enfoque escolhido. Segundo Lakatos e Marconi (2018, p. 107), as técnicas de coleta de dados “são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”. Correspondem, portanto, à parte prática do conteúdo coletado e observado.

Portanto, os dados desta pesquisa foram coletados através de questionário compostos de (12) questões fechadas, aplicado para os usuários do CAPS-AD. A validação das técnicas utilizadas nesta pesquisa fez-se com a elaboração de um instrumento de avaliação, onde 5 (cinco) professores doutores puderam verificar a coerência das questões elaboradas com os objetivos propostos pelo estudo.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Ao final da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, foram tabulados os dados, transferidos para os respectivos gráficos e iniciou-se a análise. A análise dos dados foi realizada em partes e de acordo com os objetivos desse estudo, a partir das percepções dos (35) usuários que serão tratados por público Masculino e público Feminino como forma de preservar sua identidade.

#### **Quanto à descrição do perfil dos usuários assistidos no CAPS-AD.**

Nos prontuários, observou-se as informações sobre o perfil dos usuários quanto ao sexo, a idade, o tempo de atendimento no CAPS-AD e se houve desistência da recuperação.



## Formação Educacional e Dependência Química ...

**TABELA Nº 01 – Perfil dos usuários no CAPS-AD**

<b>Características</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Total entrevistado</b>	35	100 %
<b>SEXO</b>		
<b>Feminino</b>	9	25,8 %
<b>Masculino</b>	26	74,2 %
<b>IDADE</b>		
<b>De 18 a 28 anos</b>	11	31,4 %
<b>De 29 a 38 anos</b>	9	25,7 %
<b>De 39 a 48 anos</b>	15	42,9 %
<b>TEMPO DE ATENDIMENTO</b>		
<b>Menos de 3 meses</b>	6	17,1 %
<b>De 3 a 6 meses</b>	6	17,1 %
<b>De 7 a 12 meses</b>	1	3,6 %
<b>Mais de 12 meses</b>	3	37,2%
<b>DESISTÊNCIA DA RECUPERAÇÃO</b>		
<b>1 vez</b>	8	22,9%
<b>2 vezes</b>	1	2,8%
<b>Mais de 3 vezes</b>	4	11,4%
<b>Nenhuma vez</b>	2	62,9%

Fonte: Dados a pesquisa

Dos 35 prontuários analisados constatou-se a prevalência do público masculino 26 usuários (74,2%) e 9 usuárias (25,8%) do público feminino (TABELA 1).

Os estudos de Farias e Schneider (2009) ressaltam a prevalência do usuário masculino porque os estereótipos sexuais prescrevem limites de comportamento para homens e mulheres, com exigências particulares para os papéis sexuais, o que favorece o uso de drogas pelo sexo masculino.

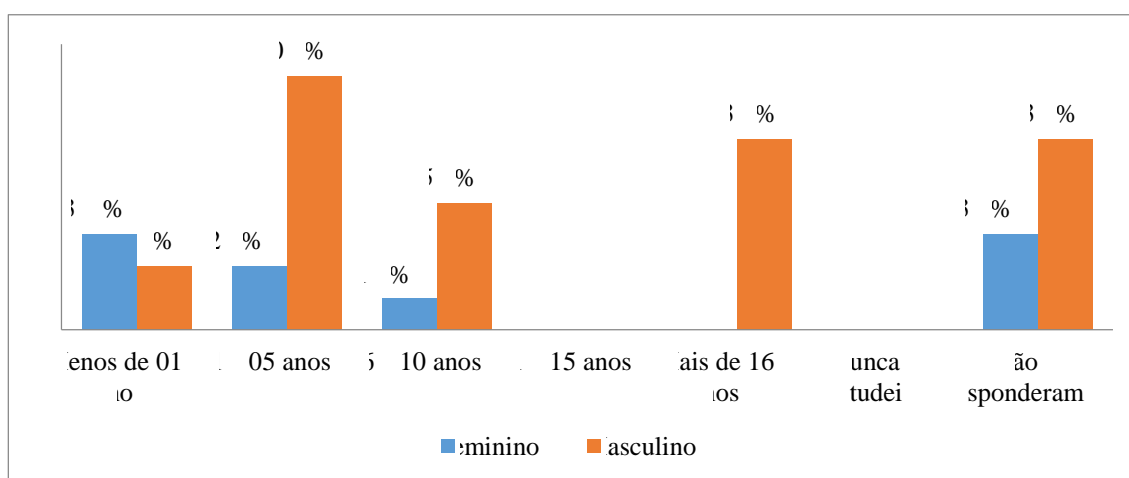
Dos 35 usuários, 37,2% são atendidos a mais de 12 meses; 17,1% fazem o tratamento entre 3 a 6 meses e 17,1% estavam menos de meses em atendimento (Tabela 1). A demanda maior destes serviços é representada por usuários entre 39 a 48 anos (42,9%), conforme apresentado na Tabela 1.

Com relação a desistência do atendimento, observou-se que 62,9% dos usuários não desistiram nenhuma vez; 22,9% desistiram 1 vez; 11,4% dos usuários desistiram mais de 3 vezes e 2,8% desistiram 2 vezes.

A questão da recaída é considerada por muitas pessoas um fracasso, mas é importante saber que, durante o tratamento da dependência em substâncias psicotrópicas, não é somente possível como provável que existam essas situações.

### Quanto a classificação por gênero e formação educacional dos usuários do CAPS-AD.

**GRÁFICO Nº 1:** Há quanto tempo está afastado da vida escolar?



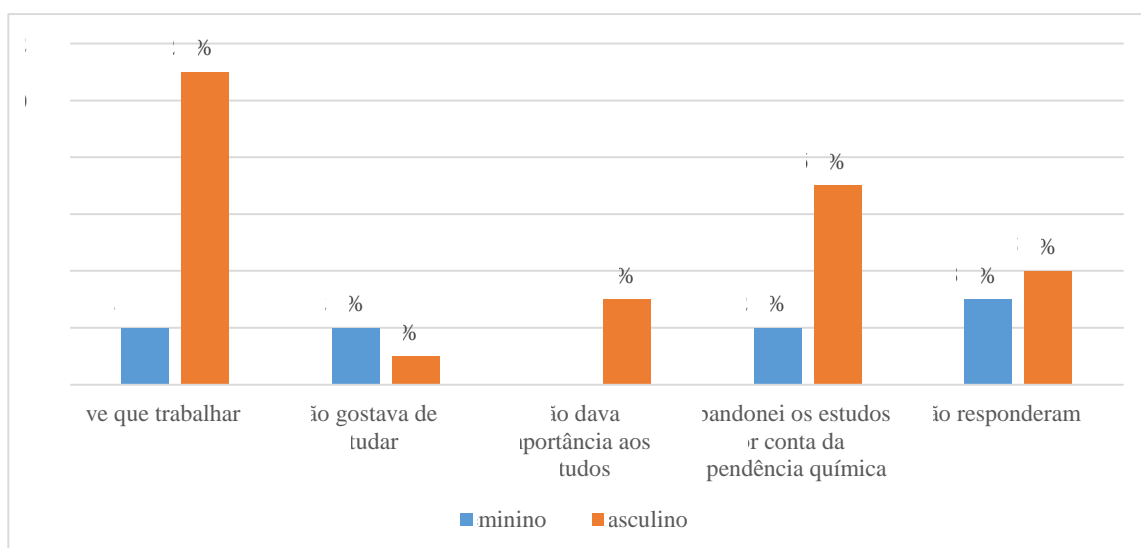
Fonte: Dados a pesquisa

Conforme o Gráfico 2, a maioria das usuárias, que corresponde a 33,3%, estão afastada da vida escolar menos de 1 (um) ano; 22,4% estão afastadas entre 1 (um) a 5 (cinco) anos; 11,1% não estudam entre 6 (seis) a 10 (dez) anos e 33,3% não responderam ao questionamento.

Com relação aos usuários do gênero masculino, 30,8% dos questionados estão sem estudar entre 1 (um) a 5 (cinco) anos; 23,1% não estudam a mais de 16 (dezesesseis) anos; 15,3% não estudam entre 6 (seis) a 10 (dez) anos; 7,7% deixaram de estudar a menos de 1 (um) ano e 23,1% não responderam ao questionamento.

A representação gráfica apresenta uma grande porcentagem dos usuários fora da escola a alguns anos.

**GRÁFICO Nº02:** Por que parou de estudar?



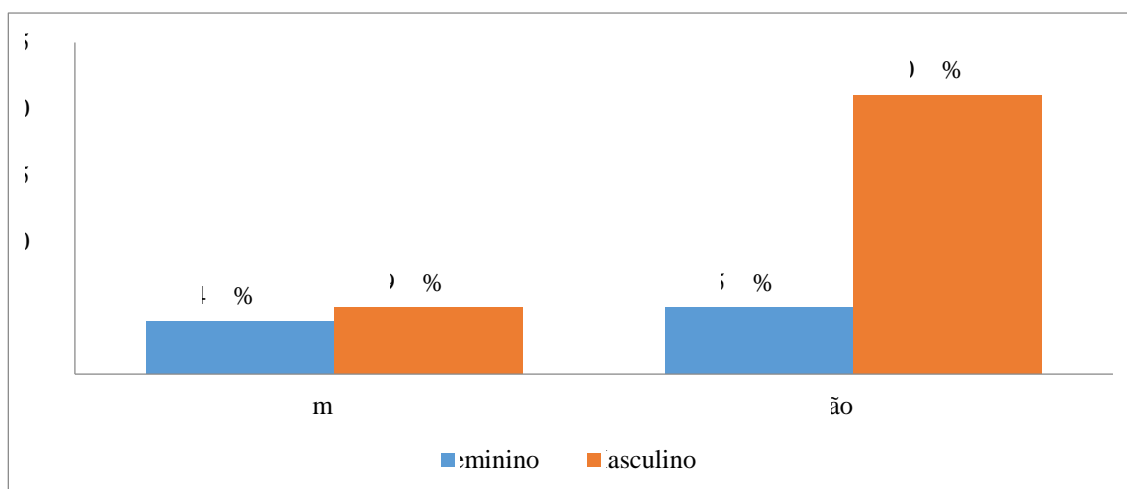
Fonte: Dados a pesquisa

Quanto ao questionamento o porquê de terem parado de estudar, observa-se no Gráfico 3 que 33,4% das usuárias não responderam à pergunta; 22,2% pararam de estudar porque tiveram que trabalhar; 22,2% responderam que não gostavam de estudar e 22,2% abandonaram os estudos por conta da dependência química.

Com relação aos usuários do gênero masculino, percebe-se, conforme o Gráfico 3, que 42,3% pararam de estudar porque tiveram que trabalhar; 26,9% abandonaram os estudos por conta da dependência química; 15,4% não responderam o questionamento; 11,5% não davam a devida importância aos estudos e 3,9% responderam que não gostam de estudar.

Foram apresentados nesse gráfico alguns motivos para esses participantes não frequentarem a escola. As mulheres em sua maioria definem que o principal motivo está relacionado ao trabalho, já os participantes do sexo masculino são enfáticos e dizem que o motivo maior para abandonar a escola está relacionado a dependência química.

**GRÁFICO Nº03:** Após sua entrada ao programa do CAPS-AD voltou a estudar?



Fonte: Dados a pesquisa

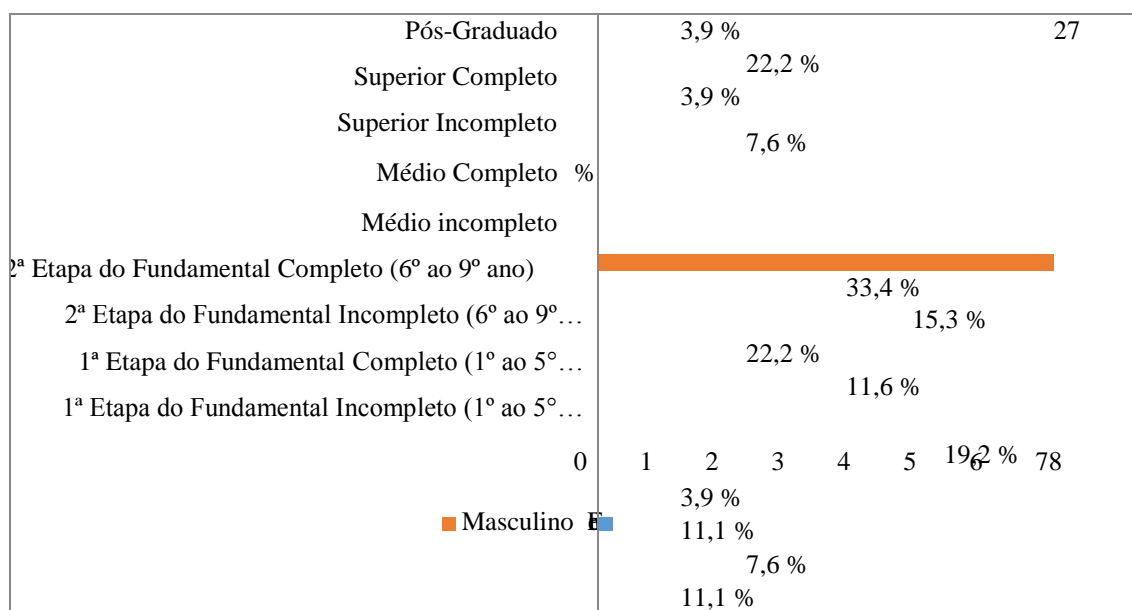
De acordo com a análise do Gráfico 4, voltaram a estudar, após a entrada ao programa do CAPS-AD, 44,4% dos usuários do gênero feminino e 19,2% não voltaram a estudar.

Com relação aos usuários do gênero masculino, observa-se no Gráfico 4 que 80,8% não voltaram a estudar e apenas 19,2% voltaram a estudar após ter dado entrada ao programa de tratamento do CAPS-AD.

Para Dalpiaz et al. (2018), quando uma pessoa passa a usar o álcool e outras drogas, ela não aceita as restrições e resiste à disciplina, dificultando o seu retorno para o estudo.

Esse gráfico, não mais importante que os demais, mas, de grande relevância para esse estudo, define que mesmo após o acompanhamento no CAPS – AD grande parte dos usuários não retomam a escola, estando o sexo masculino com uma porcentagem maior que o sexo feminino quanto a volta aos estudos.

**GRÁFICO Nº04:** Distribuição do nível de escolaridade dos usuários. CAPS AD Estadual, Macapá-AP, 2018



Fonte: Dados a pesquisa

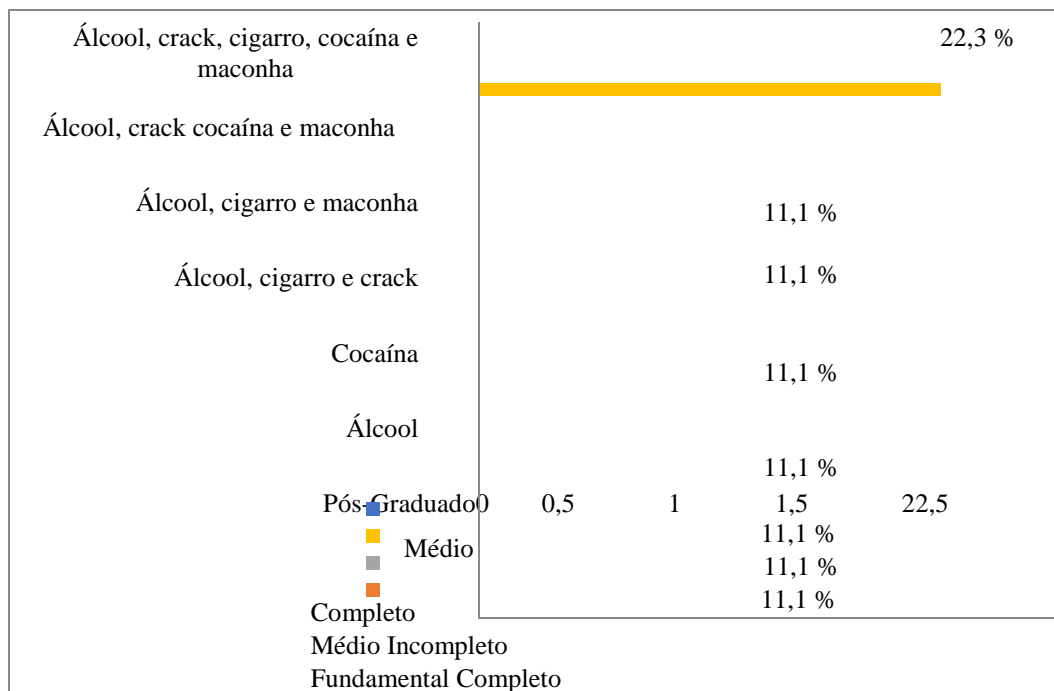
Analisando o gráfico 5, observa-se quanto à escolaridade que 33,4% das usuárias questionadas possui o ensino médio completo; 22,2% tem o ensino médio incompleto; 22,2% possui pós-graduação; 11,1% tem a 1ª etapa do ensino fundamental completo e 11,1% possui a 1ª do ensino fundamental incompleto.

Entre os usuários do gênero masculino percebe-se que 27% possui o ensino médio completo; 19,2% possui a 2ª etapa do ensino fundamental incompleto; 15,3% possui o ensino médio incompleto; 11,6% concluiu a 2ª etapa do ensino fundamental completo; 7,6% tem apenas a 1ª etapa do ensino fundamental incompleto; 7,6% tem o ensino superior incompleto; 3,9% tem o ensino superior completo; 3,9% possui pós-graduação e 3,9% possui a 1ª etapa do ensino fundamental completo.

O resultado estabelecido por esse gráfico releva que os usuários possuem algum grau de estudo. Mais uma vez os usuários do sexo masculino estão sendo representados com dados desfavoráveis com relação aos usuários do sexo feminino.

**Quanto a identificação conforme os níveis educacionais e a prevalência de consumo de álcool e outras drogas.**

**GRÁFICO Nº 05:** Mulheres – Nível de Escolaridade x drogas utilizadas, CAPS-AD Estadual, Macapá-AP - 2018



Fonte: Dados a pesquisa

O gráfico de número 6, apresenta o nível de escolaridade dos usuários do gênero feminino conforme a prevalência do consumo de álcool e outras drogas.

Nota-se que 22,3% das mulheres questionadas possuem o ensino médio completo e as mesmas são usuárias de álcool, crack, cigarro, cocaína e maconha;

Das 11,1% usuárias que possuem o ensino fundamental completo, consomem álcool, crack, cocaína e maconha.

Constatou-se que 11,1% possuem o ensino médio incompleto e consomem o álcool, o cigarro e a maconha; que 11,1% tem o fundamental incompleto e consomem o álcool, o cigarro e o crack.

No cruzamento dos dados constata-se que 33,3% das usuárias consomem o álcool, sendo 11,1% pós-graduadas; 11,1% concluíram o ensino médio e 11,1% possuem o ensino médio incompleto.

Percebe-se na análise dos dados acima (gráfico 7) que um mesmo usuário faz combinações de substâncias psicoativas depressoras do sistema nervoso central.

Dalpiaz et al. (2014), aponta que a combinação de crack com outras substâncias favorece o agravamento do usuário, desenvolvendo dependências múltiplas, tornando-se um obstáculo na recuperação e atrasando a reintegração social

### CONCLUSÃO

É possível concluir que discutir a dependência química na atualidade é discutir a questão do processo saúde/doença, tanto em termos conceituais, de formação e de atuação dos profissionais na área de saúde, quanto no que se refere à questão do tratamento e da promoção da saúde. O fato é que o uso de drogas atualmente é considerado um grave e complexo problema de saúde pública.

Portanto, atualmente o tratamento da dependência química, bem como as intervenções realizadas pelos CAPS-AD visam, principalmente a promoção da saúde e a prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, entretanto devem suprimir o modelo cartesiano, e assumir que reduzir um índice tão alto de drogadição em nossa realidade é algo que depende da intervenção de vários grupos, estabelecendo mudanças na organização, extinguindo as desigualdades =e discriminação presentes nesse contexto.

De acordo com o objetivo 1, entre os usuários que procuraram tratamento no CAPS- AD observou-se maior proporção de pessoas do gênero masculino (74,2%); na faixa etária entre 39 e 49 anos (42,9%). Após a triagem, 37,2% permaneceram em tratamento por mais de 12 meses no CAPS-AD. Destes, 11,4% desistiram mais de 3 vezes do tratamento.

O CAPS-AD não deve ser um lugar que desenvolve a dependência do usuário ao seu tratamento por toda a vida. O processo de reconstrução no meio social, familiar e comunitário, é o que vai possibilitar a autonomia. Além disso, o CAPS-AD deve buscar uma integração permanente com as equipes da rede básica de saúde em seu território (Brasil, 2004).

Atendendo ao objetivo 2, concluiu-se que dos usuários do gênero masculino 30,8% estão sem estudar entre 1(um) a 5 (cinco) anos; 26,9% abandonaram os estudos por conta da dependência química e somente 19,2% voltaram a estudar, após ter dado entrada ao programa de tratamento do CAPS-AD.

Mesmo constando que alguns dos usuários abandonaram os estudos para iniciarem o tratamento, a maioria deles revelaram que já não frequentavam a escola antes iniciar tratamento no CAPS – AD.

Com relação ao gênero feminino constatou-se que 33,3% estão afastadas da vida escolar a menos de 1 (um) ano; que 22,2% se evadiram dos estudos por causa da dependência química e 44,4% retornaram aos estudos, depois que entraram no programa de atendimento do CAPSAD.

Quanto ao objetivo 3, o cruzamento dos dados entre nível educacional e drogas consumidas, mostrou que os usuários do ensino médio completo, presentes na pesquisa, consomem em maior percentual o álcool (56,58%); os 29,9% que consomem a maconha, e 13,52 que consomem o crack e cigarro possuem o ensino superior incompleto.

Analisando o perfil dos assistidos, constatando que entre as drogas mais consumidas prevaleceu o álcool, por mover interesses financeiros e tem o seu uso estimulado pela mídia, Em

seguida vem a maconha, acredita-se que devido as características da droga, de rápida absorção e efeito, causam no usuário a necessidade de consumir cada vez mais, além do baixo custo que é oferecido.

Com relação a incidência de formação educacional, acredita-se que o nível de escolaridade não interfere e nem impede o indivíduo de consumir o álcool e outras drogas, pois a pesquisa nos mostrou que a maioria dos usuários concluiu o ensino médio, e tem formação acadêmica. Portanto, são pessoas que já adquiriram um certo conhecimento em relação com tomadas de decisões, desmistificando certos paradigmas de que somente as pessoas de vulnerabilidade social se envolvem com o mundo do álcool e outras drogas. Por outro lado, também se concorda que os usuários de substâncias psicoativas são portadores de uma doença, a dependência química, necessitando serem vistos como tal pelos órgãos públicos, principalmente os de saúde e de serviço social.

### REFERÊNCIAS

- Brasil. (2012). *Secretaria Nacional de Políticas de Drogas. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID*. Recuperado de <http://www.gov.br>. Acesso em 20 de jul. 2018.
- Bucher, R. (1992). *Drogas e drogadição no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Campoy, A. T. (2018). *Metodologia de la investigación científica: manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Editorial Marben.
- Knechtel, M<sup>a</sup>. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teóricoprática dialogada*. Curitiba: InterSaber.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2018). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Lemos, T.; Lima, T. C. M. (2009). *Farmacologia para biologia*. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC.
- Nicastri, S. (2011). *Drogas: classificação e efeitos no organismo. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias*. 2<sup>a</sup> Ed. Brasília: SENAD.
- OMS. (2011). *Organização Mundial da Saúde*. Brasil.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: InterSaber.
- Silveira, D. X. (2006). *Panorama atual de drogas e dependências*. São Paulo; Atheneu.
- Silveira, D. X; Silveira, E. D. (2013) *Padrões de uso de drogas*. São Paulo: Atheneu.